

PERGUNTA 47



Pr. Fernando Galli

IACS - Instituto Apologético Cristo Salva

O uso de imagens religiosas no culto cristão tem sido motivo de grande debate, especialmente entre católicos e protestantes. **Frequentemente, os defensores das imagens argumentam que, se Deus mandou fazer imagens como os querubins da arca da aliança ou a serpente de bronze no deserto,** então não haveria problema algum em usá-las hoje no culto e na devoção.

No entanto, essa linha de raciocínio parte de uma má compreensão do propósito e da excecionalidade dessas imagens. A Bíblia é clara ao proibir a fabricação de imagens com finalidade devocional ou cúltica. O segundo mandamento, em Êxodo 20:4-5, não apenas condena a adoração direta de ídolos, mas também a criação de imagens com o intuito de representar o divino ou mediar o sagrado.

Assim, vamos demonstrar, com base nas Escrituras, que:

1. As imagens ordenadas por Deus foram exceções pontuais, com propósitos específicos e temporários, e não modelos autorizados para culto;
2. As imagens presentes no Antigo Testamento não eram objetos de

- veneração ou intercessão, e quando passaram a ser, foram condenadas;
3. A ornamentação do templo não tinha nenhuma função cültica, e o povo nunca foi instruído a ajoelhar-se, orar ou recorrer a essas imagens como fazem muitos hoje.

Dessa forma, responderemos com base bíblica à pergunta: **“Se Deus mandou fazer algumas imagens, por que não podemos usá-las no culto a Deus?”**

1. As Imagens Ordenadas Por Deus Eram Excepcionais, Não Normativas Para A Adoração

a. A Bíblia é muito clara e abrangente ao proibir imagens em nosso relacionamento com Deus.

- **Êxodo 20:4, 5:** “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto...”

b. O mandamento proíbe a fabricação e o uso devocional de imagens religiosas.

- O verbo “fazer” já é restringido pela finalidade: "para ti", ou seja, para uso pessoal, devocional ou cúltico.
- As exceções em Êxodo 25 e Números 21 são ordens diretas de Deus, com funções específicas e temporárias, e não autorização para prática contínua.

2. As Imagens Do Antigo Testamento Não Eram Objetos De Veneração

- **Querubins sobre a arca (Êxodo 25:18-22):** “Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim na extremidade de uma parte, e o outro querubim na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório, fareis os querubins nas duas extremidades dele. Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; as faces deles uma defronte da outra; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei. E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do

propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.”

Será que este texto acima aprova o uso de imagens na adoração a Deus? A resposta é não. Veja os motivos:

- Os querubins eram colocados no Santo dos Santos, inacessível ao povo.
 - Nenhum israelita orava diante deles, nem os carregava como amuletos.
 - O foco era o propiciatório, onde Deus se manifestava, não os querubins.
 - Ninguém venerava esses querubins. Fazer isso seria idolatria.
- **Serpente de bronze (Números 21:8, 9):** “E disse o Senhor a Moisés: Faze-te uma serpente ardente, e põe-na sobre uma haste; e será que viverá todo o que, tendo sido picado, olhar para ela. E Moisés fez uma serpente de metal, e pô-la sobre uma haste; e sucedia que, picando alguma serpente a alguém, quando

esse olhava para a serpente de metal, vivia.”

Será que este texto acima aprova o uso de imagens na adoração a Deus? A resposta também é não. Veja os motivos:

- Foi ordenada para cura física imediata, não para veneração contínua.
- Ela era um tipo de Cristo na cruz. Ele mesmo disse: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3:14, 15) Nem por isso, os apóstolos veneraram imagens para adorar e reverenciar a Deus. Portanto, nunca foi ensino apostólico.
- Mais tarde, quando o povo começou a venerá-la, o rei Ezequias a destruiu, chamando-a de “Neustã” (objeto de bronze comum). (2 Reis 18:4) Ou seja: quando a imagem passou a ser objeto de veneração, mesmo que

originalmente ordenada por Deus, foi considerada idolatria e destruída!

- Era uma analogia poderosa: a serpente (símbolo do pecado e da maldição) foi usada por Deus como meio de cura, assim como Cristo foi feito maldição por nós (Gálatas 3:13), para nos trazer redenção.

3. Imagens No Templo Não Tinham Função Devocional Ou Intercessora

- As decorações do templo (1 Reis 6:23-29) eram ornamentos arquitetônicos, não objetos de culto.
- O povo não se ajoelhava diante das imagens, não as tocava, não lhes fazia orações, nem as chamava de intercessoras ou "santos".
- A Lei continuava proibindo a fabricação de imagens com função cúltica ou devocional.

CONCLUSÃO:

O argumento da Igreja Católica Apostólica Romana falha ao confundir exceções específicas, ordenadas diretamente por Deus, com permissões gerais para o uso

de imagens em culto. Nenhuma das imagens mencionadas servia para oração, veneração ou mediação. Pelo contrário: quando uma imagem passou a ser objeto de devoção (como a serpente de bronze), foi destruída como idolatria. Portanto, a prática católica viola o espírito e a letra do segundo mandamento, mesmo que afirme não adorar as imagens — pois as venera, ora diante delas e lhes presta culto relativo, o que Deus nunca autorizou. – Pr. Fernando Galli.

Colabore com nossa obra! Suas orações são muito importantes. Pix de amor: 16996371225